Propósitos do Grupo

Allan Kardec – ou Hippolyte Leon Denizard Rivail – foi o grande pesquisador, cientista, professor e filósofo que, com extremo devotamento, se entregou ao estudo do que hoje conhecemos por Espiritismo, ou Doutrina Espírita.

Formado nas bases da pedagogia do amor e da fraternidade de Pestalozzi, que tinha como princípio a investigação das causas e a dedução de seus efeitos, Kardec **foi um de seus discípulos mais valorosos**, tendo levado grandes contribuições à educação francesa do início do século XIX.

Ao se deparar com os fenômenos inexplicáveis mas irrecusáveis que se multiplicavam pela França (e pelo mundo) em meados desse século, viu sua razão confrontada por algo que, para ele, parecia ser "*conto da carochina*". Contudo, acostumado a não proferir sentenças sem delas inteirar-se, lançou-se a estudar com profundidade aquilo que, rapidamente, percebeu ser uma nova ciência que se apresentava ao seu alcance. Rapidamente, compreendeu sua extensão tão profunda, capaz de mudar os rumos de toda a humanidade, conjuntando filosofia e ciência, dando margem à explicação daquilo que falta nas religiões transcendentais, explicando-as e complementando-as.

Nasce uma nova ciência

Kardec entendeu que se tratava de um conhecimento que dava respostas às maiores questões da humanidade, a começar pela existência de um mundo dos Espíritos e a possibilidade de nossa interação com ele e, da filosofia daí nascida, recuperando o Evangelho de Jesus na tarefa de demonstrar que estava unicamente em cada ser a capacidade de se levantar dos próprios tropeços, se melhorando. Mais que isso, essa ciência demonstrava que, "a cada um segundo suas obras", o ser humano, ou, antes, o ser espiritual, imortal e transcendente de incontáveis reencarnações, precisava aprender a ressignificar erro, pecado, culpa e reparação, retirando o grande peso colocado pelas religiões passadas de um Deus vingativo, cheio de ira e, por vezes perverso.

Não; Deus não culpa, porque sabe que faz parte de nosso progresso o erro. Não devemos nos retrair ante ao erro realizado pelo desconhecimento, mas, sim, aprender com o erro, isto é, analisarmos onde erramos, as consequências de

nossos erros e, então, trabalhar para corrigir as tendências e desvios que nos levam a errar.

Aqui há algo muito importante que merece explicação. O Espiritismo se desenvolveu, na parte humana da ciência, sobre o **Espiritualismo Racional**, um movimento científico que abarcava as ciências morais na França e que partia do princípio de que o ser humano era uma alma encarnada, de onde ser originariam a vontade e a razão. Era, contudo, um estudo metafísico, enquanto o Espiritismo era um estudo *prático*, uma ciência de observação. Entender o Espiritualismo Racional e as ciências morais é de fundamental importância, pois, sabemos hoje, a maioria dos estudiosos espíritas daquela época eram espiritualistas racionais.

Fundamental por quê? Porque, nesse contexto, o Espiritismo, conforme a Doutrina ensinada pelos Espíritos e os fundamentos do E.R. apresenta uma moral fundamentalmente autônoma — *tudo, relativo à minha própria evolução, depende das minhas próprias vontade e inteligência* — enquanto as religiões apresentam uma moral fundamentalmente heterônima — *tudo depende de eu desejar aceitar ou não o que as religiões me mandam fazer*, tomando, para isso, o poder do próprio Deus e os conceitos de pecado e punição.

Por isso, recomendamos que todos estudem o livro *Autonomia: a história jamais contada do Espiritismo*, de Paulo Henrique de Figueiredo, ou acompanharem os vários vídeos, no YouTube, com essa temática.

O Método Científico de Allan Kardec

Kardec compreendeu que a força, ou melhor dizendo, a solidez da Doutrina dos Espíritos estava nos seguintes princípios: (1) a deliberação por um novo aprendizado partia de cima para baixo, isto é, do plano espiritual superior, responsável pelos nossos rumos, para a humanidade e (2) já que qualquer gênero de Espírito, dos mais diversos níveis evolutivos, poderiam nos comunicar ensinamentos válidos ou falsos, o estudo desses conteúdos deveria obedecer sempre uma metodologia que pudesse eliminar, ao máximo, a possibilidade de engano ou falseamento desses ensinamentos. Kardec, em meio ao século do positivismo científico, compreendeu que isso somente poderia se dar através da **metodologia científica**, adotando os seguintes critérios:

1. **Concordância universal do ensinamento**, ou seja, um mesmo

ensinamento, para ser válido, teria que ser obtido em diversas partes do mundo, através de diferentes médiuns, e teria que concordar em seu fundo. Fazendo assim, Kardec eliminou em grande parte a possibilidade de erro ou de contaminação de ideias vindas apenas por um médium ou grupo de médiuns de um mesmo conjunto

2. **Razão e lógica**: um conteúdo, mesmo concordante universalmente, teria que passar no **crivo da lógica e da razão**, além de atender aos critérios **já positivados pela ciência**, isto é, já reconhecidamente provados e fundamentados pelas análises científicas.

Cabe ressaltar aqui que *ciência* **não é apenas aquilo que se faz em um laboratório**. Ciência, **por definição**, é o conjunto de conhecimentos a respeito de um determinado assunto, obtidos através da observação metodológica de causas e efeitos.

O esfriamento do Movimento Espírita

Infelizmente, todo esse estudo ficou parado no tempo, sendo realizado, após a morte de Kardec, apenas por alguns poucos estudiosos, em meio a um movimento espírita já esfriado na Europa. A grande questão é: por que esse esfriamento? À época de Allan Kardec, a França contava, **segundo um senso realizado pela própria Igreja Católica**, com pelo menos **50% da população se declarando espírita** ou adepta ao Espiritismo. Na Europa, os números se multiplicavam e a Doutrina se alastrava como chama em pólvora. Contudo, logo após a morte do professor Rivail, o movimento espírita sofreu enorme baque, minguando rapidamente.

Eis que, muito recentemente, através dos caminhos abertos pela Espiritualidade, **novas verdades** documentais surgiram, evidenciando o que realmente aconteceu e o porquê de o Espiritismo ter tomado os rumos que tomou. Essas verdades encontram-se muito bem apresentadas e fundamentadas nas obras “O Legado de Allan Kardec”, de Simoni Privato, e “Nem céu nem inferno: As leis da alma segundo o Espiritismo”, de Lucas Sampaio e Paulo Henrique de Figueiredo, dos quais recomendamos fortemente a leitura. Também recomendamos a leitura da obra “Muita Luz”, de Berthe Fropo, facilmente encontrada em PDF na Internet e disponibilizada também em nossos arquivos.

Os planos de Kardec para a continuidade do Espiritismo

Explicarei resumidamente aquilo que podemos compreender na leitura das obras recomendadas como base para este grupo:

Allan Kardec **sabia que não duraria para sempre**. Mas foi sobretudo após seu grave problema de saúde em 1865, quando, extenuado de tanto trabalho e dedicação à causa espírita, quase deixou este mundo, que passou a se preocupar com mais intesidade sobre os rumos do Espiritismo após sua partida. Começou, então, a traçar novos planos para a continuidade dos estudos da Doutrina dos Espíritos, formulando uma ***nova fase***, onde ele sairia da posição de figura centralizadora, até então necessária, entrando em cena a organização de diversos ***grupos de estudo***, espalhados por toda a parte, que cuidariam de **continuar estudando** as comunicações e os fenômenos espíritas, analisando-os e submetendo-os à apreciação de um ***comité central*** que deveria se reunir, sempre que necessário, para, com a concordância da maioria, sob a verificação de novos ensinamentos que atendessem aos critérios metodológicos estabelecidos anteriores, aceitar ou não um novo conteúdo como parte da Doutrina Espírita.

É importante notar que essa ***comitê*** não constituía um órgão de hierarquia superior, mas apenas uma reunião de representantes, que pudesse analisar a validade de tais ensinamentos obtidos por toda parte. O conhecimento, portanto, não vinha de cima para baixo (no plano terrestre) mas, sim, de baixo para cima, sendo necessário apenas uma etapa final de verificação. **Kardec assim planejou** para que pudesse ser eliminado, ao **máximo possível**, a interferência negativa das opiniões, dos preconceitos, dos interesses e das vaidades individuais que, com certeza, viriam.

Convém lembrar que o próprio Kardec, apesar de figura centralizadora dos estudos, também não agia de forma a colocar sua opinião pessoal, mas sim o contrário: analisava, sob a metodologia necessária, os ensinamentos obtidos de várias partes e, ante à evidência, prontamente abandonava qualquer concepção prévia contrária ao assunto. Isso, aliás, ocorreu várias vezes.

O Espiritismo sofre o grande *"baque"*

Acontece que essas interferências pessoais vieram antes do esperado. Exatamente no dia em que o professor Rivail se preparava para colocar em prática seus planos tão bem elaborados, desencarnou. Era hora de, como sempre, a Espiritualidade dar lugar à necessária ação humana em nome do progresso. Essa ação, contudo, foi retardatária.

Pessoas **muito próximas** a Kardec se permitiram corromper pela **vaidade** e pelos **interesses pessoais** e, infelizmente, ante à **inação dos demais espíritas**, deram espaço a outras pessoas e, com certeza, falanges de Espíritos que lutavam contra a luz do Espiritismo.

Sorrateira e astuciosamente, esses espíritos encarnados e desencarnados se **infiltraram** no movimento espírita parisiense, passando a **introduzir conteúdos e temas** provenientes de **apenas um suposto Espírito**, através de apenas um médium, conteúdos esses que, muitas vezes, iam mesmo contra aquilo que já se encontrava muito bem fundamentado pelos ensinamentos dos Espíritos. Chegaram ao ponto de promover **adulterações** em duas obras de Allan Kardec – O Céu e o Inferno e A Gênese – adulterações essas que foram espalhadas e que, hoje, se encontram presentes na **vasta maioria das publicações conhecidas mundo afora**.

Do que cuidaram essas adulterações? De atacar o **ponto principal do Espiritismo**, que é a grande questão da **autonomia do Espírito**, ou seja, a consciência de que está apenas em cada um de nós a capacidade de erro, pecado, culpa, castigo e perdão. Era a **libertação** do pensamento ainda apegado às velhas questões de pecado, castigo e pagamento de dívidas. É a essência da reforma íntima, apagada pelas adulterações que atravessaram mais de um século e meio.

Não bastasse isso – a abolição total da metodologia de Kardec, já que ela necessariamente desmentiria essas personalidades e esses pensamentos que se infiltraram no movimento espírita parisiense – foram também **queimados** ou colocados no esquecimento milhares de manuscritos de Allan Kardec. Os queimados talvez jamais saibamos o que continham. Os esquecidos, contudo, graças ao bom Deus, foram encontrados e alicerçaram, sem sombra de dúvidas, grande parte desses estudos que demonstraram a verdade desse passado então desconhecido.

Fundamentalismo?

O grande **propósito** aqui, porém, não consiste em ficar discutindo se houve adulterações ou não, embora os fatos apontem clara e indubitavelmente para essa constatação. Também não consiste, esperamos que já tenha ficado claro, em promover uma espécie de *culto* de adoração a Allan Kardec, embora a história nos mostre, também clara e indubitavelmente, o quão probo, leal à causa, consciencioso, lúcido, razoável, perspicaz e mesmo caridoso esse Espírito foi e ainda o é. Consiste, sim, em **recuperar** seu exemplo, se aprofundar em seus estudos e se basear em seu trabalho, tão bem executado, para que possamos um dia avançar novamente nos estudos junto à espiritualidade, **quando novamente chegar a hora**.

Fundação do Grupo de Estudos O Legado de Allan Kardec

Fundamos, então, rogando a ajuda da espiritualidade amiga, este modesto grupo, chamado "Grupo de Estudos *O Legado de Allan Kardec*", com o propósito não apenas de continuar falando do passado, mas, sim, de recuperar esse passado, entendendo muito bem a **essência** da Doutrina Espírita, que vai **muito além de apenas obter psicografias de parentes falecidos ou passes no Centro Espírita**, mas que serve, como serviu desde o começo, para o **propósito maior da iluminação da humanidade**, que, como à época de Kardec e, hoje, talvez muito mais, tanto carece do entendimento simples e consolador que mostra os propósitos de estarmos aqui e as razões de nossas dores e amarguras, libertando as consciências da retração ante à culpa ou ao castigo e dando-lhes todas as ferramentas necessárias para a retomada de sua jornada evolutiva, mostrando que, sim, Deus é todo amor e compreensão e que, para corrigir o passado de erros e culpas, basta a nós a vontade de atacarmos, **com firmeza**, as nossas inclinações mais íntimas para aquilo que apenas nos traz tristeza e infelicidade, nascido do orgulho e do egoísmo, chagas maiores da humanidade.

Não iniciamos este grupo, no momento, com o propósito de nos colocar em contato mediúnico com a espiritualidade, até porque ainda não nos encontramos organizados para tanto. Iniciamo-lo, contudo, como um pequeno esforço de fazer a nossa parte, sabendo que, quando nos colocamos à disposição,

com o firme propósito de nos mantermos lúcidos pelo estudo e humildes pela reforma íntima sob o Evangelho, a própria espiritualidade nos abrirá os caminhos necessários. Estejamos, contudo, **muito conscientes e vigilantes** ante às investidas contrárias que virão, talvez de muitas partes. **Façamos, portanto, deste grupo, uma pequena fortaleza baseada nos princípios da moral de Jesus e do Espiritismo, abraçando a todos que humildemente queiram se aproximar e aprender, mas não permitindo que dele façam parte aqueles que desejem apenas inserir a polêmica vazia ou a crítica que não se rende à evidência dos fatos.**

Produziremos, neste grupo, os materiais necessários, provindos de nossos estudos, que constituirão **documentos gratuitos e publicamente acessíveis** a quem os queira estudar, através dos mais diversos meios que, hoje, a Internet nos garantem.

Aos demais corações que, de bom grado, se interessem em integrar nosso grupo ou mesmo de replicar esta iniciativa, nos colocamos **totalmente à disposição** para apoio e esclarecimentos, mas relembramos sempre que é de suma importância **não atropelar o próprio caminhar dessa iniciativa pela ansiedade em iniciar trabalhos mediúnicos sem, antes, contar com uma base sólida de estudos e harmonia, tanto com relação ao grupo quanto em relação ao próprio indivíduo**.

Que os bons Espíritos nos iluminem, e que nós queiramos nos iluminar às suas luzes.

Paulo Degering Rosa Junior

Sorocaba, 21 de agosto de 2021